

## O PERFIL DO PROFESSOR NAS COMPOSIÇÕES DOS ALUNOS

FRANCISCO SANTANA DE MATOS\*

### INTRODUÇÃO

Quando da realização da 35ª Sessão da Conferência Internacional da Educação, efectuada em Genebra, durante o ano de 1975, foi reconhecido, pelos seus membros, que o papel do docente está em permanente evolução face às mudanças sociais e à educação.

Esse novo papel do docente foi reconhecido, também, um ano antes pela OCDE e resulta da "adopção e da execução de reformas por vezes profundas do ensino...".

O novo papel do professor deve, na opinião da UNESCO, estar relacionado com a função social, isto é, o docente deve estar aberto ao mundo exterior; deve, num sentido mais geral, estar disponível à inovação, como forma facilitadora da aprendizagem; deve ser, por último, um *mediador* entre os jovens, os colegas e a comunidade.

Por isso, os tempos do professor que desempenha a sua função de forma onipotente estão cada vez mais longe. A sua omnisciência está cada vez mais a ser posta em causa pela investigação científica que procura estabelecer um modelo que seja sólido e, ao mesmo tempo, objectivo do bom professor.

No entanto, a crise que se vive e o descontentamento da função docente, motivada por factores vários (falta de formação profissional, deterioração das condições de trabalho, desfasamento entre o discurso oficial e o real das situações, determinado centralismo, falta de remuneração condigna, etc.) explicam, de certa forma, e até justificam um certo desencanto e conseqüente desmotivação que atinge a classe docente.

O professor é facilmente responsabilizado pela diminuição da qualidade do ensino. Será de facto o primeiro responsável ou ele é uma das suas principais vítimas?

E os alunos, que ideia fazem da actuação dos professores? Que ideia fazem da função docente? O que é para eles ser professor?

\* Docente do Ensino Secundário em Lisboa

É este o tema deste trabalho.

Talvez seja importante referir que os alunos-/críticos por excelência-/vivem as situações concretas e é sobre o concreto que transmitem as suas opiniões.

Influenciados, ou não, por outras perspectivas e opiniões divergentes, por posições pessoais, frustrações ou ressentimentos, os alunos não conceptualizam o que está por detrás de um determinado comportamento, só analisam factos.

O professor deverá, então, ser um "actor" consciente de que o seu "público" está ali para participar no "espectáculo", sem a consciência plena das dificuldades que são postas ao seu desempenho.

## ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS COMPOSIÇÕES

### Aspectos gerais

À pergunta formulada "O que é ser professor?" uma primeira leitura das composições de alunos do 7º ano unificado dá-nos uma visão geral dos tópicos mais significativos.

Assim, importa salientar que:

I - a análise de conteúdo integra 8 Categorias, 11 Subcategorias e 42 Indicadores;

II - das 8 Categorias, 4 podem ser consideradas de ordem negativa: *autoridade e prepotência, não cumpridor e injusto*.

Na Categoria "profissional" podemos encontrar, também, uma Subcategoria negativa. Por isso, a sua frequência representa 56% do total;

III - das 11 Subcategorias encontradas, as mais frequentes são:

- profissão difícil - 19%
- compreensão - 15%
- abuso de poder - 14%
- punitivo - 12%

IV - dos 57 Indicadores, pode-se salientar que os mais referidos são:

- marcar faltas
- ensinar a ler, escrever e falar bem
- alunos difíceis de aturar.

Desta leitura inicial dos dados em análise, é possível concluir-se que é maioritariamente negativo o conceito que os alunos têm daqueles que com eles privam diariamente: o professor como autoridade repressiva que limita a sua liberdade de acção e, ao mesmo tempo, o professor que faz discriminações num grupo de trabalho, que detém a verdade absoluta e que abusa das suas prerrogativas, não pode e não é bem visto no grupo de alunos que se analisou.

Consideraram também que a profissão de professor apresenta dificuldades, mas é permitido inferir que muitas delas são provocadas por si próprios, e eles têm consciência disso, como se pode constatar nas seguintes afirmações: há "alunos difíceis de aturar", torna-se difícil "quando os alunos não gostam do professor" e que muitos professores "têm a incompreensão dos alunos".

No entanto, há outros indicadores que possibilitam verificar a existência de

uma parcela de alunos que não esquece o professor como elemento participante e activo na aquisição de conhecimentos. De facto, o professor "ensina a ler, escrever", "a ter melhor educação" e "fazer aprender para se ter uma vida melhor", ou, então, alerta-se para a necessidade de se apresentar uma estratégia que "ensine a maneira mais fácil de se ter aproveitamento".

Nota-se, também, o desejo de que o professor seja compreensivo e amigo e que seja justo, porque, como diz um aluno

"ser professor é ter o enorme prazer de ensinar"... tudo.

#### Aspectos particulares

I - A turma é constituída por 11 rapazes (52%) e 10 raparigas (48%).

Com base nas diferenças de sexo, podemos verificar que a frequência das Subcategorias se apresenta assim:

	rapazes	raparigas
assegurar o sucesso escolar	1	4
ajudar a motivação	-	3
estimular a participação	1	-
não ser exigente	-	1
profissão difícil	4	7
profissão gratificante	5	1
manter a ordem	-	1
abuso de poder	6	2
punitivo	5	2
irresponsabilidade	2	-
diferenciação entre alunos	3	-
compreensão, amizade	2	7

Podemos concluir que as raparigas são mais sensíveis às questões onde predomina a vertente afectiva, enquanto os rapazes se destacam em atitudes que impliquen diferenciação, punição, prepotência, não se mostrando nada passivos pe-

rante situações discriminatórias. Há uma diferença notória entre os dois sexos, que provavelmente ainda reflecte a influência que determinados códigos exercem sobre os adolescentes.

II - Há nestas composições algumas referências directas, com alguma carga negativa:

- a) chegam tarde e não têm falta;
- b) têm a mania que podem fazer tudo;
- c) têm alunos preferidos;
- d) são arrogantes;
- e) têm sempre razão;

Destes Indicadores podemos sentir que os alunos partem de casos individuais para generalizações que se tornam preocupantes se não houver da parte de alguns docentes uma alteração do seu comportamento quotidiano.

Modelo importante na formação dos jovens, o professor não deverá agir de forma a provocar reacções de revolta perante situações que os alunos possam considerar como diferenciadoras e alvo de crítica.

III - Por outro lado nota-se que há alunos que tentam compreender muitas das atitudes do professor, mas "exigem" que estes sejam mais humanos, tentando que a sua permanência na escola possa ser um tempo onde a solidariedade entre as partes se mantenha dentro de princípios equitativos.

Assim sendo encontramos os seguintes indicadores:

- ter paciência;
- tratar bem;
- ajudar;

- animar;
- ser um amigo.

IV - Por último, ao ordenarmos as categorias por ordem decrescente podemos, para este caso concreto de alunos do 7º ano unificado e desta escola, considerar que a profissão de professor é *difícil*, mas também tem algo de *gratificante* e que o professor é *prepotente*, mas deve ser *compreensivo*, tem *objectivos* e organiza a *aprendizagem*.

É isto que os alunos sentem, é isto que os alunos verificam. Com coerência ou não é isto que nos foi transmitido, é isto que consta.

Que se tirem daqui as ilações pertinentes..

## CONCLUSÃO

Podemos concluir que um dos valores mais relevantes para os alunos são a amizade, a compreensão, o respeito, a inter-ajuda e, porque não, a igualdade responsável.

Estão conscientes das dificuldades e dos problemas que a profissão apresenta, bem como a necessidade premente de que determinados comportamentos sejam alterados para que a *escola* (elemento composto por todas as partes envolvidas no processo educativo) possa funcionar de modo diferente, mais responsável e, ao mesmo tempo, mais transparente.

O perfil do professor ideal surge, de algum modo, como o resultado de uma súmula de retratos - negativos, muitos, positivos, alguns - que foram encontrando

ao longo da sua vida escolar. Isto significa que onde se encontra aquilo que pertence ao professor negativo, devemos ler aquilo que o professor não deve fazer e aquilo que não faz é, em resumo, aquilo que os alunos *desejam que faça*.

O facto de terem referido um grande número de aspectos negativos revela, por outro lado, o vazio que sentem por não conseguirem que lhes surja outra imagem que não a de professor autoritário que tem "a faca e o queijo na mão".

Porque há insatisfação, a rebeldia, a agressividade, o desinteresse e a apatia, manifestam-se porque do outro lado há um *inimigo* que os alunos, tentam por todos os meios vencer.

Se as composições em que nos baseámos foram feitas durante a aula de um professor específico, não me parece que o perfil do professor por eles apresentado se refira directamente a esse professor, mas, sim, é fruto do "professor" que lhes foi surgindo ao longo dos seus "poucos" anos escolares.

Nota-se que algumas atitudes benevolentes, bem como outras de cariz mais crítico, se dirigem ao professor em cuja aula lhes foi solicitada a composição. Tal atitude parece, de certa forma, ser intencional, talvez como uma forma velada de pressão, talvez como forma de dizer algumas coisas com as quais não se está de acordo. O professor presente, para todos os efeitos, representa, naquele momento, todo o universo dos professores.

Mas isto não invalida, julgo, algumas das respostas pertinentes que fizeram chegar até nós. Se o seu estádio de desenvolvimento ainda não lhes permite

fazer uma leitura mais globalizante e é, por isso, bastante direccionada, urge reflectir sobre determinadas circunstâncias que, um dia mais tarde, poderão levar os alunos a atitudes mais intempestivas, atitudes de revolta mais consciencializadas.

Face aos dados recolhidos estas são as ilações que nos parecem mais pertinentes, uma vez que facilmente se poderá entrar no campo das suposições. É um facto que ao professor não compete apenas comunicar. Assiste-lhe o *dever* de fazer pensar, de motivar, de estimular o juízo crítico. O professor tem de ser uma pessoa aberta, sensível, atenta às mutações permanentes que se lhe deparam, na perspectiva de que está permanentemente numa fase de aprendizagem em conjunto com os alunos.

O professor cada vez menos pode dizer que "faz e acontece" - tem os seus críticos ali bem à frente -; deve, sim, tentar fazer, porque os alunos esperam apenas aquilo que ele *deve fazer*.

Para que isto frutifique tem o professor de interagir com os alunos, com os colegas e com todos aqueles que devem e podem participar no acto educativo. É altura de se fazer uma introspecção entre o que se é e o que se espera que se seja.

Para terminar gostaria de referir a frase "sem alunos não há professores". Dita por um aluno nas composições que foram objecto deste trabalho, ela encerra de forma inquestionável a questão: *O que é ser professor?*

Acrescentarei que para haver bons alunos tem de haver bons professores. E de certa forma os alunos têm consciência disso.

ANÁLISE DE CONTEÚDOS DAS COMPOSIÇÕES DOS ALUNOS

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	FREQUÊNCIA DOS INDICADORES			FREQUÊNCIA DAS SUB-CATEGORIAS		
			M	F	T	M	F	T
SER PROFESSOR É ESTAR CONSCIENTE DOS OBJECTIVOS  SER BOM ORGANIZADOR DA APRENDIZAGEM  PROFISSIONALMENTE	assegurar o sucesso escolar	● ensinar a ler escrever e falar bem	1	2	3			
		● ter melhor educação	-	1	1			
		● fazer aprender para uma vida melhor	-	1	1	1	4	5
	ajudar a motivação	● ensinar a maneira mais fácil para que se tenha aproveitamento	-	1	1			
		● animar os alunos	-	1	1			
		● conversar	-	1	1	-	3	3
	estimular a participação	● os profs. Ed. Física também jogam	1	-	1	1	-	1
		não ser exigente	● passam muitos trabalhos	-	1	1	-	1
	difícil/"chata"	● alunos difíceis de aturar	1	2	3			
		● têm de trabalhar nas férias	-	1	1			
● têm de vir às reuniões		-	1	1				
● dar 5 horas a mesma matéria		-	1	1				
● têm de escrever sem erros		1	-	1				
● têm de mandar		1	-	1				
● têm de ensinar		1	-	1				
● têm a incompreensão dos alunos	-	1	1					
● quando os alunos não gostam dele	-	1	1	4	7	11		

**ANÁLISE DE CONTEÚDOS DAS COMPOSIÇÕES DOS ALUNOS**

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	FREQUÊNCIA DOS INDICADORES			FREQUÊNCIA DAS SUB-CATEGORIAS		
			M	F	T	M	F	T
	gratificante	● interessante	1	-	1			
		● ganha-se muito	1	-	1			
		● foi preciso tirar o curso	1	-	1			
		● quando se gosta de ensinar	-	1	1			
		● quando se é prof. Ed. Física ou Madeiras	2	-	2	5	1	6
*****								
SER AUTORITÁRIO	manter a ordem	● para aprenderem	-	1	1	-	1	1
*****								
	abuso de poder	● chegam tarde e não têm falta	1	-	1			
		● marcam faltas injustas	2	-	2			
		● têm a mania que podem fazer tudo	1	-	1			
SER PREPOTENTE		● mandam alunos para a rua sem culpa	1	-	1			
		● arrogantes	1	-	1			
	● têm sempre razão	-	2	2	6	2	8	
	punitivo	● marcar faltas	5	2	7	5	2	7
*****								
	irresponsabilidade	● levam muito tempo a ver os trabalhos	1	-	1			
NÃO SER CUMPRIDOR		● não tem responsabilidade	1	-	1	2	-	2
*****								
SER INJUSTO	fazer diferenças entre alunos	● uns são queridos e os outros é que se lixam	1	-	1			

ANÁLISE DE CONTEÚDOS DAS COMPOSIÇÕES DOS ALUNOS

CATEGORIAS	SUB-CATEGORIAS	INDICADORES	FREQUÊNCIA DOS INDICADORES			FREQUÊNCIA DAS SUB-CATEGORIAS		
			M	F	T	M	F	T
			.....		<ul style="list-style-type: none"> <li>● uns falam e os outros é que levam a falta</li> <li>● têm alunos preferidos</li> </ul>	1	-	1
			1	-	1	3	-	3
DEVER SER COMPREENSIVO E AMIGO	compreensão, amizade, confiança, respeito	<ul style="list-style-type: none"> <li>● ser compreensivo</li> <li>● ser amigo</li> <li>● conviver com os alunos</li> <li>● ter paciência</li> <li>● tratar bem os alunos</li> <li>● passar muito tempo com os alunos</li> <li>● ajudar</li> </ul>	-	2	2			
			1	1	2			
			-	1	1			
			-	1	1			
			1	-	1			
			-	1	1			
			-	1	1	2	7	9